

EM HONRA DO EXÉRCITO NACIONAL

A Realização do Grande Prêmio "Duque de Caxias" e as Homenagens do Jockey Club Brasileiro — Eloquentes Discursos Trocados Durante o Almoço Que Antecipou o Programa Turfista — "Caxias Era o Homem da Tropa e o Cavalheiro da Sociedade" — Disse o Dr. Mário de Azevedo Ribeiro — "Limitar o Desenvolvimento das Sociedades Turfistas Será Criar Problemas Sociais de Complicada Solução", Declarou no Desenvolvimento do Seu Discurso o General Danton Teixeira, Falando em Nome do Ministro da Guerra — Outras Notas de Reportagens.

Realizaram-se, com renovado brilho, as comemorações turfistas-sociais com que o Jockey Club Brasileiro participa anualmente da Semana de Caxias. O Grande Prêmio, dedicado ao patrono do Exército Nacional, foi disputado e vencido pela égua Roleta, do Stud Linneu de Paula Machado, que, por um dos seus titulares, o Dr. Francisco Eduardo de Paula Machado, recebeu das mãos do General Aristóteles de Souza Dantas, em nome do Ministro da Guerra, bela taça de prata, quando, ao "champagne", foram trocadas saudações.

O ALMOÇO E OS DISCURSOS TROCADOS

Antes da realização do programa de corridas a diretoria do Jockey Club Brasileiro fez servir, no Salão das Rosas, do Hipódromo da Gávea, luto almoço ao Ministro da Guerra e demais generais aqui sediados e de que participaram outras pessoas gradas. Saudando o Exército, o Dr. Mário de Azevedo Ribeiro, presidente do Jockey Club Brasileiro, produziu eloquente discurso que foi respondido, em nome do Ministro da Guerra, pelo General Danton Teixeira, que teve palavras de grande significação para o Jockey Club Brasileiro e o Turfe Nacional.

A SAUDAÇÃO DO PRESIDENTE DO JOCKEY CLUB BRASILEIRO

O Dr. Mário de Azevedo Ribeiro, presidente do Jockey Club Brasileiro, pronunciou o seguinte discurso: "Senhor Ministro. Senhores Generais. — O importante papel, que desempenham os exércitos na vida das nações, despertou sempre a admiração e o reconhecimento dos povos aos seus legítimos defensores. No amor à pátria, sublimam-se os predicados de caráter e de fidelidade que constituem a riqueza moral dos mais belos sentimentos humanos. Militares e civis, unidos pela fé e pela confiança, nos destinos gloriosos do berço comum, exultam de alegria e de entusiasmo, quando enaltecem o culto acrisolado ao fervor patriótico. Irmãos, pelos mesmos ideais, vibram juntos, na

certeza de construírem um porvir radioso para a terra bem-fadada onde nasceram. A chama da esperança há de iluminar, em todos os tempos, os filhos dignos do solo abençoado. A efeméride de 25 de agosto entrou para os fastos nacionais. É uma data representativa que tem, para os brasileiros, o mais significativo valor. Evoca toda uma classe que se dedica exclusivamente, a servir ao país, com desprendimento e abnegação. São conhecidos os intuitos nobres de quantos se filiam ao manejo das armas. O código da disciplina impõe rigores e exige dotes vocacionais. A figura de soldado reúne atributos especiais que destacam a personalidade profissional. A faina de caserna é uma escola, de renúncia e de preparação técnica. O heroísmo e a bravura dos militares não excluem a consciência dos seus deveres de cidadãos. A história do Brasil consigna a participação de vultos eminentes do Exército em acontecimentos do maior relêvo para o futuro da nacionalidade. Nas campanhas da independência política e

nas guerras ocorridas no império, ou nos movimentos da abolição e da república, houve lances emocionantes de intrepidez e de coragem que se molduraram no desfecho generoso do perdão e da concórdia. A escolha do patrono retrata, com evidência, os aspectos apontados que exornam a individualidade do militar brasileiro. No feito pessoal do notável Marechal Duque de Caxias, refletiam-se bem os sinais definidos. Era o soldado e o cidadão, por excelência. Era o homem da tropa e, também, o cavalheiro da sociedade. A homenagem oferecida a V. Ex.^a Sr. Ministro, e aos seus ilustres companheiros de armas, no Jockey Club Brasileiro, revela o apreço e a consideração de um grêmio de elite que reconhece o sentido elevado do preito tributado. Tenho a grata satisfação de interpretar o pensamento coletivo do quadro social, erguendo a minha taça, em honra do Exército Nacional!"

A RESPOSTA DO EXÉRCITO

O General de Divisão Danton Teixeira, em nome do Ministro da Guerra, pronunciou o seguinte discurso, de agradecimento: — "Exmo. Sr. Dr. Mário Ribeiro. Concedeu-me o Sr. Ministro da Guerra a honrosa incumbência de agradecer a V. Ex.^a e aos associados do Jockey Club Brasileiro as homenagens que esta instituição tributa ao nosso excelso Patrono — o Duque de Caxias. Esse vulto extraordinário que é o Guia Espiritual do Exército, pelo conjunto de serviços prestados à Pátria, na pacifi-

Flagrante parcial da mesa do banquete em homenagem ao Exército. O vice-presidente do Jockey Club Brasileiro, Dr. Francisco Eduardo de Paula Machado, tendo à direita o General Aristóteles de Souza Dantas e Dr. Fábio Prado, presidente do Jockey Club de São Paulo, e à esquerda o General Saldanha Mazza e o Professor Lutz Pinheiro Guimarães.



cação política do Império e na defesa, pelas armas, da sua soberania, bem traduz na sua complexa personalidade as nobres virtudes do povo brasileiro. Taciturno, meditativo, calculista, impoluto, esse eminente Chefe reunia os altos requisitos que lhe haviam de conferir, pela ação nos campos de batalha, desfilando em três capitais de países americanos, o título de General invicto. Intransigente na sua dignidade pessoal, eminentemente cristão, passou desta para uma

vida melhor, na paz bucólica da sua fazenda, entretido nas harmonias da natureza, cercado de carinho da família, já insensível aos louvores humanos, mas confiante no juízo sereno e definitivo da posteridade. Foi, em todos os passos de sua vida, pública ou particular, um exemplo que as gerações atuais guardam com orgulho dessa grande e invencível espada do Exército Imperial. Agradecemos, assim, Dr. Mário Ribeiro, as palavras de elevada exaltação cívica de sua oração. O Exército brasileiro sempre acompanhou a trajetória vitoriosa do Turfe Nacional. Momento no setor que me cabe dirigir, na administração militar, a Diretoria da Remonta, nela sempre tiveram ressonância as provas evidentes da técnica e da pertinência dos proprietários dos nossos Haras de criação. Se é verdade que a contribuição da Diretoria tem sido modesta temos que aceitar entretanto que ela tem dado tudo que lhe permitem seus escassos recursos. Mas agora com a recente Lei número 2.820, de 1 de julho último, vai a criação equina tomar novo e alentador incremento, o que permitirá à Remonta e ao Ministério da Agricultura auxiliar substancialmente os criadores das diversas raças do País. O nosso esporte hípico, de adestramento, salto e pólo, que cada vez mais se impõe no conceito internacional pelo brilho das nossas delegações de civis e militares, vai contar também com elementos para uma representação mais condigna e efi-

ciente. Pretendemos estender a mão a todos os criadores de equinos que no mais recôndito do nosso imenso território, fazem desse nobre animal uma força econômica de trabalho. Como vimos neste rápido bosquejo os nossos clarividentes legisladores foram buscar recursos nas corridas de cavalo para fomentar a criação de outras raças de mais utilidade ou aplicação prática, fortalecendo assim a nossa economia e propiciando sobretudo salvaguardar os interesses da defesa nacional. Mas eu temo, meus senhores, e falo sem reservas, como Diretor do órgão técnico que foi mais beneficiado pela Lei citada, eu temo, dizia, que novas leis complementares venham entorpecer, reduzir ou anular os objetivos patrióticos da lei já promulgada. Como podemos limitar o ganha-pão de milhares de empregados dos nossos dois grandes hipódromos se nesses mesmos dias de semana, que lhes querem imobilizar, as nossas outras praças de esportes regurjitam de espectadores? O turfe e o hipismo são esportes que, além de elegantes, têm frequência popular. As nossas duas maiores cidades são centros de turismo nacional. Caravanas de brasileiros vêm continuamente, do interior, deliciar-se

com as galas da nossa natureza e usufruir os requintes do nosso progresso urbano. Limitar o desenvolvimento normal dessas sociedades será criar problemas sociais de complicada solução. Apelo para os responsáveis, a fim de examinarem o assunto com serenidade e isenção.

Dr. Mário Ribeiro — A Cavalaria brasileira tem uma estrêla-guia, chama-se Osório. A sua fama, o prestígio, a sedução empolgante do seu porte militar era tal que a soldadesca resumia o seu nome como um grito de guerra, sem os atavios de título e brasões — Osório. Era marechal de exército e Marquês, mais no coração do povo o seu nome valia mais do que as insignias e a nobreza. Quis uma feliz coincidência que o meu ilustre amigo tivesse por companheira dedicada de sua vida, uma neta deste vulto legendário que as fronteiras da Pátria foram insignificantes para guardar o eco do nome e da Glória. Ele madrugou na vida castrense aos 17 anos, em Sarandi, na árdua tarefa de cobrir uma retirada. Depois não descalçou mais a lança do estribo e em Passo do Rosário, Monte Caseros, Painsandu, Uruguaiana, Passo da Pátria, Tuiuti, Humaitá, Avaí e Campo Grande o exército o acompanhou delirante no caminho do triunfo e da imortalidade. Ele fez essas campanhas no dorso de um cavalo que até hoje mantém as suas linhas fino e genotípicas o cavalo crioulo. A Diretoria de Remonta já assentou e vai pedir a sanção oficial para as normas de adoção do cavalo crioulo como montada definitiva dos nossos soldados. Estudará em Fazenda Experimental a ser criada na nova estrutura do Exército, proposta pelo Sr. Ministro da Guerra, e ontem promulgada, o tipo mestiço para esporte e montada dos nossos oficiais todos com base no cavalo de corrida.

Dr. Mário Ribeiro — Em nome do Exército agradeço a V. Ex.^a a honra e o sentido patriótico desta reunião e ergo a minha taça pela felicidade pessoal sua e de sua Exma. família e pela crescente prosperidade desta prestigiosa Instituição”.